

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO: CENTRO COLABORADOR DA
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE***

*Isabel Amélia Costa Mendes***

*Elucir Gir****

*Maria Auxiliadora Trevizan***

Divulgar a Escola de Enfermagem de ribeirão Preto da Universidade de São Paulo enquanto Centro Colaborador da organização Mundial da Saúde e oferecer contribuição à sua história, registrando fatos atinentes à referida designação, constituem os objetivos deste artigo. Partindo de referencial teórico sobre influência do ambiente externo nas organizações de excelência, são identificados fatores que nortearam a designação da instituição em análise pela Organização Mundial da Saúde. Enunciado o conceito de Centro Colaborador, caracteriza-se este Centro através de seus termos de referência e de compromissos executados de 1988 a 1992, apontando-se tendências e perspectivas.

UNITERMOS: Centro Colaborador, Organização Mundial da Saúde, desenvolvimento da enfermagem, pesquisa em enfermagem.

** Artigo adaptado de conferência proferida aos 10.08.1993, por ocasião dos eventos comemorativos dos 40 anos da EERP/USP.*

*** Prof. Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.*

**** Assistente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.*

INTRODUÇÃO

Para divulgar a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) e oferecer contribuição à sua história, objetivos deste artigo, apresentamos inicialmente referências teóricas que sustentam a influência do meio ambiente nas organizações modernas, indicando condições que favorecem mudanças institucionais e particularizando aquelas que contribuíram para elevação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto como Centro Colaborador. Em seguida, apresentamos o conceito de Centro Colaborador para então caracterizarmos este Centro em especial. Na seqüência, faremos uma retrospectiva dos compromissos assumidos e executados no período de designação, esboçando finalmente algumas tendências e perspectivas deste Centro Colaborador.

Já é lugar-comum afirmarmos que vivemos numa sociedade de informação, que teve seu início na década de 50. “Em 1956... trabalhadores em posições técnicas, administrativas e de escritório, ultrapassaram em número os operários da indústria...” abrindo “passagem para uma nova sociedade, onde, pela primeira vez na história, a maioria de nós trabalhava mais com informação do que com produção de bens... 1957 marca o começo da globalização da revolução da informação”. Tais depoimentos são de NAISBITT¹ quando trata das dez grandes transformações ocorrendo na sociedade moderna.

Segundo o autor, as organizações não identificaram de imediato esta transformação, pois apesar desta mudança ter sido fundamental, ela também foi sutil e a falta de percepção clara por parte das organizações representou “um grande risco para nossas companhias, nossas carreiras individuais, nossa economia como um todo”, que agiam sobre suposições arcaicas.

Na mesma época, TOFFLER³ declarava que “estamos vivendo uma crise de administração que nos obriga a questionar o estilo e a estrutura, a missão e o sentido de nossas maiores companhias”. E dizia mais: “para sobreviver às mudanças aceleradas de hoje, devemos estar preparados para reexaminar os próprios modelos em que nossas organizações obsoletas estão baseadas”, enfatizando a necessidade de um novo pensar a respeito das atividades empresariais. Traz como sugestões a flexibilidade da organização e a idéia de que a mesma, ao invés de ser considerada como uma unidade isolada, “ocupa uma posição no centro (como parte) de uma “constelação” em movimento de companhias, organizações e agências relacionadas”. Tais sugestões encontram eco nas inovações ocorridas na teoria da gestão nas décadas de 60 e 70, inovações estas representadas pelos estudos de Lawrence e Lorsch quando atestam que as características do meio ambiente influenciam e infiltram-se nas organizações. Passa-se então ao entendimento de que para se compreender o comportamento de uma organização deve-se também compreender em que contexto esse comportamento se efetiva. A partir de então as mudanças que

ocorrem nas organizações de excelência se dão sob esta ótica e sob influência da era da informação.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da universidade de São Paulo (EERP/USP) não ficou à margem desse processo.

No dizer de TOFFLER³, as “grandes organizações só mudam significativamente quando determinadas condições prévias são atendidas. Primeiro, deve haver enormes pressões externas. Segundo deve haver pessoas lá dentro que estejam extremamente insatisfeitas com a ordem existente. E terceiro, deve haver uma alternativa coerente, englobada num plano, modelo ou visão. Esses fatores podem não ter pesos iguais e talvez não suficientes, mas são necessários”. No caso da organização EERP/USP uma análise, mesmo que superficial, indica que sua designação – e conseqüentes atribuições como Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem – foi norteadas por esses fatores. As pressões externas foram e tem sido basicamente representadas pelas seguintes condições: reconhecimento da vocação desta instituição para a pesquisa, pela comunidade de enfermagem nacional, fato este que tem ativado o potencial de seus docentes para a investigação; demanda por parte de Escolas de Enfermagem e Serviços de Saúde do país e do exterior para que a EERP/USP colabore na **formação de recursos humanos**, a nível de graduação, pós-graduação, bem como na **qualificação de enfermeiros** em relação ao processo de investigação; demanda de Escolas de Enfermagem e Serviços de Saúde para **assessoria** em questões de ensino, pesquisa e assistência, bem como para treinamento de pessoal; desenvolvimento de ações relacionadas ao ensino, à assistência e a outras atividades de extensão à comunidade, requeridas por escolas de 1º e 2º grau, por instituições de ensino superior da área da saúde e por instituições de saúde; a nível governamental a EERP/USP tem respondido solicitações de assessoria e consultoria vinculada ao ensino, pesquisa e atividades de extensão.

Desta forma, esboçamos as pressões externas que se configuram em exigências de nossos consumidores.

Quanto à segunda condição preconizada por TOFFLER³, ou seja, as pressões internas, podemos dizer que **de modo geral** nesta Instituição tem havido uma convergência de fatores internos e externos. Evidentemente, nesta convergência permeia uma certa oposição interna, que consideramos saudável uma vez que a interpretamos como apreensão face à estrutura existente e às pressões externas.

“Contudo, mesmo quando as pressões internas e externas convergem e existe uma oposição saudável, a mudança fundamental ainda é improvável, a menos que o pessoal interno que a deseja possa oferecer uma visão coerente e uma estratégia definida, propor uma nova missão para substituir a antiga”³. Assim é que em 1987 foi iniciado o processo de delineamento e propositura da nova missão da EERP/USP enquanto Centro Colaborador.

A seguir faremos um breve relato sobre o histórico e definição de Centro Colaborador.

HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DE CENTRO COLABORADOR

Antes da criação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Liga das Nações já tinha vivenciado a experiência de trabalhar com laboratórios por ela designados como Centro de Referência para padronização de produtos biológicos. Esta mesma filosofia foi aderida pela OMS, que em 1947 designou seu primeiro centro de Referência, direcionado para a investigação epidemiológica com abrangência mundial. Desde então, visualizou-se a necessidade de aproveitamento dos recursos de instituições já reconhecidas, as quais poderiam vir a tornar-se Centro de Referência da OMS, já que não cabia a este Organismo criar ou subsidiar instituições de pesquisa internacional que atendessem aos objetivos de seus programas.

Até o presente esta filosofia encontra-se em vigor e foi consolidada através da designação de vários centros em todos os continentes e em diversas especialidades da área da saúde, nas últimas cinco décadas.

O processo de designação inicia-se mediante a identificação de interesse entre as partes. A partir do reconhecimento do padrão técnico-científico de excelência, a nível internacional, de uma dada instituição, departamento, unidade ou grupo interdisciplinar, bem como através da verificação de sua competência crescente para o desenvolvimento de funções relacionadas aos programas da OMS, e ainda mediante a constatação de que há convergência de seus propósitos para com os programas da OMS, esta pode designá-la(o) como seu centro de referência em determinada especialidade, visando à sua atuação a níveis locais, nacional, regional, inter-regional e global. Desta forma, estes centros constituem recursos importantes para a consecução das metas da OMS. Neste sentido, por colaborarem com seus programas é que a OMS passou a denominá-los como Centros Colaboradores.

Um Centro Colaborador é, portanto, uma instituição designada pelo Diretor Geral da OMS para participar de uma rede colaborativa internacional, realizando atividades de apoio aos programas daquela Organização em todos os níveis. Contribui ainda para o aumento da cooperação técnica com e entre países, fornecendo-lhes informações, serviços e consultoria, além de estimular e apoiar o treinamento e a pesquisa⁶.

A rede de Centros Colaboradores da OMS representa um mecanismo para que se efetive a cooperação técnica entre este Organismo e os Estados Membros; mecanismo este que tem desenvolvido e demonstrado seu prestígio crescente e contínuo, ao mesmo tempo em que sua adaptação a novas exigências programáticas vem assegurando total consistência com as necessidades de cooperação internacional. Cumpre ressaltar que o valor essencial deste mecanismo está na sua capacidade científica e profissional de contribuir com o esforço coletivo dos Estados Membros da Organização Mundial da Saúde⁷.

Esta caracterização de “colaboração” confere aos Centros Colaboradores o dever e

captar recursos em órgãos de financiamento de projetos; ou seja, a designação não implica em apoio financeiro fornecido pela OMS.

Dentre os vários Centros da OMS, 26 são específicos para a área de Enfermagem; os quais localizam-se em seis regiões: Região das Américas (10 Centros); Região Européia (07 Centros); Região do Oriente Médio (01 Centro); Região Africana (02 Centros); Região do Pacífico Ocidental (04 Centros) e Região do Sudeste da Ásia (02 Centros). Estes dados representam o total de centros oficializados até agosto de 1993.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO COMO CENTRO COLABORADOR DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Tendo em vista o comprometimento do corpo docente para com o desenvolvimento dos postulados de “saúde para todos no ano 2000”, estabelecidos pela OMS em 1979, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo colocou-se à disposição daquele Organismo Internacional em agosto de 1987, para atuar como um Centro Regional de Referência. Naquela oportunidade, apresentou um projeto de trabalho baseado na formação de recursos humanos em Enfermagem a níveis de graduação e pós-graduação, na articulação docente-assistencial e educação continuada de profissionais, priorizando a pesquisa, no estabelecimento de mecanismos de intercâmbio regional para contribuição científica através da difusão da informação, assim como na criação e desenvolvimento de núcleos de trabalho voltados para a investigação, ensino e assistência, sintonizados com os Programas daquela Organização.

Resultou desta iniciativa uma proposta da OMS, datada de 03 de março de 1988, de designação da EERP como **Centro Colaborador para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem**. No ano de 1988 esta instituição atuou como um Centro de designação, enquanto aguardava a designação oficial que ocorreu em dezembro daquele ano, após resposta do governo brasileiro à consulta feita pela OMS.

A caracterização deste Centro está orientada, portanto, para investigação segundo os seguintes **Termos de Referência**:

“1. Promoção e incentivo à pesquisa em enfermagem orientada pelos critérios de atenção primária de saúde em diferentes níveis e áreas da prática de enfermagem: saúde mental, saúde escolar, saúde ocupacional, saúde da mulher, saúde da criança e saúde dos idosos, bem como outros programas que beneficiem a comunidade.

2. Facilitação do desenvolvimento de uma massa crítica de enfermeiras pesquisadoras envolvidas em pesquisas em serviços de saúde, especialmente aqueles que são

vinculados à tomada de decisões e os que contribuem para uma prática de enfermagem mais eficaz e aprimorada.

3. Apoio ao desenvolvimento de programas de educação continuada para pesquisa em enfermagem, orientada no sentido de introduzir mudanças nas quais os hospitais sirvam como efetivos pontos de referência e apoio para a atenção primária de saúde.
4. Incentivo e promoção ao intercâmbio de pesquisadores em educação e serviços, assim como entre instituições.
5. Desenvolvimento de mecanismos para divulgação nacional, regional e internacional dos achados das pesquisas, conforme seja apropriado.
6. Estabelecimento de um centro de recursos bibliográficos mediante a integração de uma rede para partilha e distribuição de material de ensino/aprendizagem para pesquisa em enfermagem.
7. Desenvolvimento de atividades de pesquisa em enfermagem em apoio ao programa de trabalho de unidades pertinentes a OMS.
8. Organização e preparação de reuniões entre estudantes graduados e formandos para abordar medidas importantes no contexto dos termos de referência”.

Nos últimos quatro anos, ou seja, de 1989 a 1992, o Centro procurou, na medida do possível, direcionar suas ações para os referidos termos. Como a designação tinha um período de abrangência de quatro anos, aos 03 de setembro de 1992 foi aprovada pela congregação desta unidade uma proposta da EERP de candidatar-se a uma redesignação que, encaminhada à OMS, mereceu aprovação daquela Organização em 30 de outubro de 1992 por mais um quadriênio, sendo oficializada aos 21 de maio de 1992, após a tramitação governamental de praxe. Os termos de referência mantiveram-se os mesmos, complementando-se o termo número um com as áreas de saúde da criança e saúde do idoso, por terem merecido atenção de membros do corpo docente no último quadriênio, resultando em avanços em termos de ensino, pesquisa e assistência⁵.

RETROSPECTIVA DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS E EXECUTADOS

Considerando que a designação oficial deste Centro se deu aos 09 de dezembro de 1988, tomaremos este mês como ponto de partida para efeito de relato sobre os compromissos assumidos e executados abrangendo, portanto, o período de 1988, enquanto Centro Colaborador em designação, tiveram significado expressivo e representaram um período de preparo e conscientização do corpo docente acerca da responsabilidade que passaria a ser, a partir de então, compartilhada por todos.

Cabe-nos inicialmente registrar que a designação deste Centro provocou um impacto

positivo nos seus integrantes, docentes da EERP, manifestado por um sentimento de orgulho e pela potencialização de seu senso de responsabilidade e de compromisso para com o desenvolvimento da investigação em enfermagem no contexto da atenção primária, tendo em vista a globalização da informação, o desenvolvimento de liderança e a contribuição para transformação dos serviços de saúde.

Com o propósito de formar massa crítica de pessoal de enfermagem dedicado à pesquisa em serviço de saúde, este Centro implementou medidas que viessem acentuar os programas já existentes e que introduzissem novas vias de formação de pessoal. Em primeiro lugar, emvidou esforços a nível local e organizou varias palestras em escolas de segundo grau enfocando a Enfermagem como Profissão, visando ao recrutamento de alunos para o curso de graduação. Levando em conta que um dos fatores contribuintes para a baixa procura aos cursos de enfermagem é a desinformação sobre a profissão, adotou-se esta estratégia como uma alternativa para solucionar esse problema, evidenciado não só nesta Escola, mas em outras do país e do mundo. Os reflexos desta estratégia começaram a serem observados em 1991 quando passou-se a preencher as oitenta vagas do Curso de Graduação em Enfermagem da EERP/USP. A expectativa para o quadriênio 1993-1996, é a de que ocorra uma inversão no número de egressos, ou seja, o dado de egressos seja mais expressivo do que nos anos de 1989 a 1992.

Outra medida adotada por nossos docentes tem sido o seu deslocamento aos Cursos Preparatórios para os Vestibulares, proferindo palestras sobre Enfermagem como parte da programação desenvolvida na "Semana de Orientação profissional" destinada aos alunos matriculados naqueles cursos.

Acresça-se a estas estratégias uma outra criada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP, denominada Projeto Universidade e Profissões, através do qual este Centro passou a estruturar-se no ano de 1992 para receber, anualmente, grupos de vestibulandos que visitam as dependências físicas da EERP e cumprem uma programação que lhes permite conhecer os programas desenvolvidos em termos de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, com enfoque sobre o papel do enfermeiro e sua profissão. Integra, também, o referido projeto a divulgação acerca da Enfermagem em meios de comunicação de massa, escrita e falada, o que se dá através de entrevistas de docentes desta Escola em programas que propiciam a participação da população-alvo. O objetivo principal é oportunizar aos vestibulandos uma opção consciente acerca da carreira escolhida.

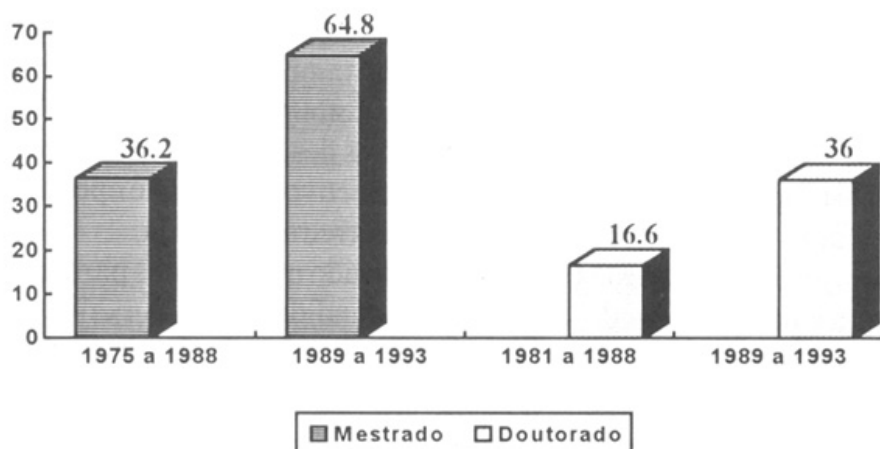
A nível internacional este Centro tem utilizado mecanismos para divulgação do curso de graduação visando a incentivar candidatos da América Latina a preencherem 5 vagas disponíveis anualmente nesta Escola e destinada ao **Programa Estudante Convênio**, de responsabilidade compartilhada entre a USP e o Ministério de Relações Exteriores do Brasil, que por intermédio de suas Embaixadas recebe inscrições e providencia os encaminhamentos necessários. Através deste convenio a EERP/USP formou no período em análise duas enfermeiras, sendo uma do Panamá e outra do Peru. Ressalta-se ainda outro Convênio mantido pela EERP com a República Popular da Angola, através do qual esta Escola já recebeu vinte alunos

para o Curso de Graduação em Enfermagem, tendo formado quatro enfermeiros no período de 1989 a 1992.

No que tange a formação a nível de pós-graduação, o Centro já possuía em 1989 programas que se destacavam a nível nacional e que tinham avaliação positiva da CAPES. Nesta época, seus docentes imprimiram uma dedicação ainda mais acentuada aos três cursos então existentes (2 de Mestrado e 1 de Doutorado, Interunidades) através da ampliação do número de vagas nos exames de seleção de 1989 a 1990; além disso procuraram agilizar o tempo de formação desses alunos, o que veio atender a filosofia da Universidade, da CAPES**** e ainda cumprir o Compromisso deste Centro para com a OMS.

A estas medidas foi adicionada uma outra de significativa expressão para a comunidade de enfermagem: a criação de mais dois cursos, sendo um de mestrado e outro de doutorado. O de Mestrado em Enfermagem de Saúde Pública veio preencher uma lacuna na área do conhecimento, atendendo desta forma a necessidade dos profissionais que atuam em atenção primária à saúde. A implantação do Programa de Doutorado em Enfermagem Fundamental resultou do amadurecimento e experiência do corpo docente do respectivo programa a nível de Mestrado. Os 5 Programas de Pós-Graduação mantidos por este Centro constituem mecanismos que foram acionados para formar enfermeiros-pesquisadores que atuarão como líderes visando a melhoria da prática de enfermagem. o número de alunos de pós-graduação aumentou significativamente após a designação da EERP como Centro Colaborador. No período que precede esta designação, a média de alunos por ano nos Programas de Mestrado foi de 36,2 e no Programa de Doutorado, 16,6. De 1989 a 1993 a média chegou-se para 64,8 alunos de Mestrado e 36 de Doutorado como demonstra o Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Distribuição dos valores médios do número de alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado, por período



**** Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação, responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Um aspecto importante observado após a designação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto como Centro Colaborador foi a tendência de maior procura pelos cursos de Mestrado por enfermeiros assistenciais ligados a hospitais e unidades básicas de saúde, tanto do Estado de São Paulo como de outros Estados brasileiros. Outro fator que merece ser pontuado diz respeito ao tipo de instituição de procedência destes enfermeiros. Em 1991, 49% dos alunos matriculados eram enfermeiros docentes e 51% enfermeiros assistenciais; em 1992 verifica-se que 42,7% estavam vinculados a atividades de docência e 57,3% a atividades assistenciais. Dentre os enfermeiros ligados a docência, apenas 8,6% dos matriculados em 1992 eram da EERP/USP; portanto, a sua grande maioria era proveniente de Escolas de Enfermagem de diferentes regiões do país: sudeste, nordeste, centro-oeste e sul.

Este conjunto de dados vem reforçar a atuação deste Centro como pólo formador de recursos humanos de enfermagem a nível de pós-graduação, absorvendo cada vez mais profissionais de várias partes do Brasil que atuam em docência e que vem buscar sua formação, visto que suas instituições de origem não possuem ainda infra estrutura necessária ao ensino neste nível.

Acredita-se que o expressivo número de mestrandos provenientes da área assistencial represente um fator relevante para que, através desta formação, estes profissionais assumam a liderança e o poder de decisão nos serviços de saúde para a melhoria da assistência de enfermagem.

Por outro lado, a demanda aos cursos de Doutorado é quase que exclusiva de enfermeiros docentes, importando salientar que existe uma considerável demanda reprimida, pelo fato de existirem em funcionamento no Brasil apenas seis cursos de Doutorado em Enfermagem, dois dos quais mantidos por este Centro.

Apesar de se incentivar docentes e enfermeiros assistenciais da América Latina para os cursos de pós-graduação aqui ofertados e de se garantir vagas especiais para enfermeiros estrangeiros nas cinco áreas, é preciso mencionar que as mesmas não tem sido preenchidas em virtude de dificuldades enfrentadas pelos candidatos, dentre elas a de obtenção de bolsas de estudos em seu país de origem.

Outra característica deste Centro prende-se ao desenvolvimento de programas específicos para treinamento de enfermeiros assistenciais em pesquisas de enfermagem, através de projetos coordenados por docentes. Os enfermeiros vinculados a estes projetos, além de receberem bolsa de estudos para o aperfeiçoamento em pesquisa, têm a oportunidade de centralizar suas investigações em problemas vivenciados em seu campo de trabalho. A articulação da universidade com os serviços assistenciais é importante e relevante, uma vez que os resultados dos problemas pesquisados retornam aos serviços e favorecem a implementação de mudanças.

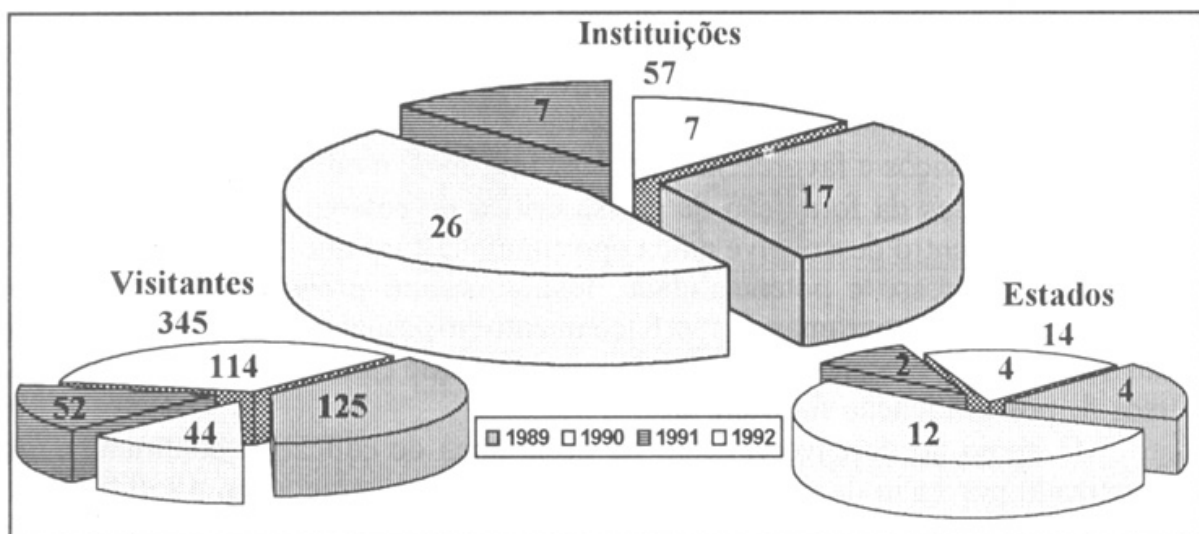
Em termos da formação de massa crítica de pessoal de enfermagem em pesquisa, este Centro desenvolve ainda oportunidade para que os graduandos, que demonstram interesse e potencialidade, insiram-se em programas de iniciação científica. Tanto os programas de aperfeiçoamento em pesquisa como os de iniciação científica tem sido mecanismos estimuladores para que estes alunos ingressem em cursos de pós-graduação futuramente.

O apoio ao desenvolvimento de programas de educação continuada foi concretizado por meio da realização de 113 cursos ministrados em 4856 horas e atingindo 3202 participantes. Estes cursos subdividem-se, segundo sua natureza,

em capacitação pedagógica para instrutores, difusão cultural, atualização e aperfeiçoamento. A clientela atendida abrangeu atendentes de enfermagem, auxiliares e técnicos de enfermagem, em farmácia e em medicina. Através desses programas de educação continuada procurou-se contribuir para o aprimoramento técnico-científico dos recursos humanos envolvidos, que por sua vez podem vir a gerar mudanças nos hospitais e unidades básicas de saúde que privilegiam, sobretudo a atenção primária. É de se ressaltar o empenho dos docentes da EERP no sentido de sensibilizar enfermeiros assistenciais para que retomem seu vínculo com esta Escola através da pós-graduação, de cursos de especialização, extracurriculares e programas de aperfeiçoamento-pesquisa, de modo a incrementar a articulação docente-assistencial tendo em vista a realimentação dos sistemas de ensino e de assistência. Não obstante as conquistas alcançadas até o momento, e mesmo considerando as dificuldades enfrentadas por esses enfermeiros durante sua inserção nesses programas (barreiras institucionais, sobrecarga de atividades, baixa remuneração), pode-se dizer que este Centro está conseguindo estimular essa clientela, que continuará sendo alvo de investimento para fazer face a política de formação de massa crítica dedicada a pesquisa nos serviços.

Outra atribuição deste Centro é incentivar e promover intercâmbio entre pesquisadores nas áreas de ensino, de serviço e entre instituições, o que tem sido operacionalizado através de visitas técnicas efetuadas por docentes no país e no exterior, visitas recebidas do país e do exterior, assessorias realizadas e constituição de núcleos e grupos de pesquisa. No período de 1989 a 1992 houve 62 participações de docentes que visitaram 71 instituições em 20 países. Do exterior a EERP/USP recebeu, no mesmo período, 46 visitantes pertencentes a 27 instituições de 14 países. Esta modalidade de intercâmbio tem se revelado muito salutar para o desenvolvimento da pesquisa, refletindo-se no ensino e na extensão de serviços. Do país recebeu 345 visitantes de 57 instituições distribuídas entre 14 Estados da federação conforme evidencia o Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – visitantes do país recebidos pela EERP/USP centro colaborador OMS/1989-1992



Os docentes realizaram ainda assessoria a diversos tipos de instituições de ensino, de assistência, de apoio à pesquisa, a editoras, instituições estas de caráter governamental, particular ou associativo, atendendo a solicitações e convites oriundos de diferentes regiões do país. A atuação de nossos docentes em assessoria a instituições do país se deu através de 359 participações no quadriênio.

Acompanhando uma tendência da própria Universidade, da administração do conhecimento e ainda em decorrência do incentivo a promoção de intercâmbio entre pesquisadores, verificou-se um acréscimo no número de núcleos de estudos e pesquisa: de onze em 1989 passou-se a contar com 20 núcleos em 1992. Tais grupos desenvolvem suas atividades em consonância com a política nacional de saúde e direcionam suas investigações para áreas consideradas prioritárias, envolvendo equipes multidisciplinares. Com o propósito de favorecer articulação com profissionais e instituições de assistência a saúde, os enfermeiros pesquisadores têm procurado manter integrados nestes núcleos enfermeiros-assistenciais que atuam junto aos grupos no desenvolvimento de pesquisas, na sua divulgação e na sua utilização. Os membros dos núcleos procuram também melhorar a qualidade da assistência através de programas de educação continuada, atividades de assessoria e consultoria a profissionais e a instituições, promoção de eventos, recepção de estagiários e visitantes; ao lado dessas ações, os grupos e núcleos atuam junto a comunidade exercendo atividades de caráter educativo, curativo, de prevenção ou reabilitação envolvendo a população-alvo.

Importa ainda mencionar que para oficializar ações de intercâmbio, a EERP tem providenciado a celebração de convênios tendo em vista a atuação dos núcleos e o cumprimento dos Termos de Referência do Centro; os convênios envolvem órgãos governamentais de âmbito local, estadual, federal e internacional visando a formação e treinamento de recursos humanos, a prestação de assistência, a cooperação e troca de conhecimento, experiências e de recursos bibliográficos. A nível nacional o Centro mantém 6 convênios; a nível internacional 2 convênios (Estados Unidos e Angola) além de 5 acordos de cooperação internacional firmados com 4 países (Portugal, Costa Rica, Cuba e Chile).

O compromisso de desenvolver mecanismos de divulgação de resultados de pesquisas tem sido cumprido na medida dos recursos financeiros obtidos para esta finalidade. Assim, foram editados seis Anais de Eventos promovidos pelo Centro contendo trabalhos na íntegra; um programa científico de evento, contendo resumos de trabalhos; sete catálogos e relatórios, além de onze livros. Para disseminação de informações do Centro e da rede de Centros Colaboradores criou-se, inicialmente, o **Noticentro** em 1989, editado em quatro números e interrompido em 1990, devido a mudança da equipe responsável, substituição e planejamento de um novo veículo e tentativa de captação de recursos para viabilização deste projeto. Assim, em 1992 foi lançado o **Informativo Latino-Americano de Enfermagem**, editado em português e espanhol. Sua periodicidade é trimestral, com distribuição gratuita para 371 instituições nacionais, 100 profissionais de enfermagem e 470 instituições

internacionais dos seguintes países: Angola, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Espanha, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Como mecanismo de real expressão para disseminação de resultados de pesquisas desenvolvido por este Centro, a **Revista Latino-Americana de Enfermagem** foi lançada em 1992 com apoio financeiro da Kellogg Foundation. Direcionada para a Enfermagem da América Latina, a Revista publica artigos em português e espanhol, com resumos em português, espanhol e inglês. Os primeiros volumes estão sendo distribuídos sob cortesia as mesmas instituições e profissionais nacionais e estrangeiros mencionados anteriormente. O Conselho Diretor da Revista reconhece que a criação deste novo mecanismo representa mais do que uma demonstração de sensibilidade deste Centro para com a grande demanda de trabalhos de pesquisadores do país e da América Latina; traduz também o compromisso deste Centro para com a produção e difusão do conhecimento e o cumprimento do acordo com a OMS. Por isso, considerando o contexto de interdependência e de globalização da nova ordem mundial, sobretudo na esfera da comunicação, a Revista Latino-Americana de Enfermagem visa a integração entre enfermeiros que, através do conhecimento, podem melhor dimensionar a inter-relação da Enfermagem nessa região.

Facilitando e oportunizando o intercâmbio entre pessoal docente, enfermeiros assistenciais e outros profissionais da área de saúde, a EERP/USP promoveu 41 eventos científicos de âmbito nacional e internacional, abrangendo diferentes temáticas ligadas as áreas de ensino e pesquisa da unidade.

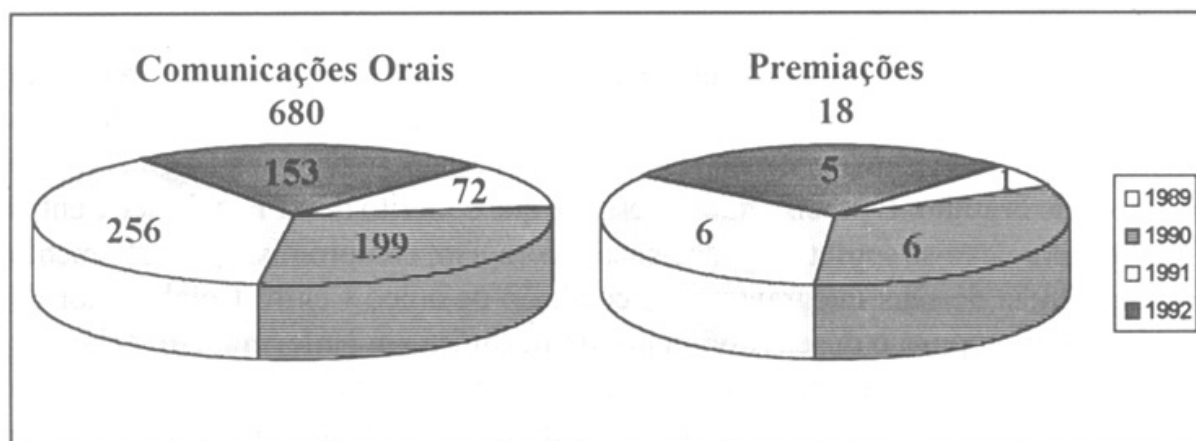
A promoção e o incentivo à pesquisa em enfermagem, orientada para o critério de cuidados primários de saúde, nos diferentes níveis de atendimento e áreas da prática de enfermagem, podem também ser traduzidos pela produção científica e artística dos componentes deste Centro, e evidenciada na Tabela 1 que demonstra o ascendente envolvimento dos docentes com a produção de conhecimento; no quadriênio analisado alcançou-se um volume de 873 publicações, não obstante as dificuldades enfrentadas pela escassa quantidade de periódicos específicos da área.

TABELA 1 – Distribuição das produções científica e artística da EERP-USP – período de 1989-1992

	1989	1990	1991	1992	TOTAL
Publicações	55	182	188	260	685
Teses/Dissertações	11	24	22	21	78
Folhetos/Folders	8	9	7	12	36
Pareceres	10	47	53	14	124
Total	34	262	270	307	873

Por outro lado, em termos de qualidade pode-se mencionar as premiações recebidas no período como um dos indicadores para este tipo de análise. Ressalta-se ainda o compromisso do corpo docente para com a disseminação do conhecimento produzido, através de participações em eventos nacionais e internacionais. Apesar das dificuldades encontradas para obtenção de auxílio para esta finalidade, a participação tem se revelado também expressiva com um total de 680 comunicações orais no período. (Gráfico 3)

GRÁFICO 3 - Distribuição das comunicações orais de pesquisas efetuadas por docentes da EERP-USP e premiações conquistadas no período de 1989 a 1992



TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Ao abordarem os anos noventa como a década das mulheres na liderança, NAISBITT & ABURDENE² mencionam que estamos vivendo apenas o começo desta tendência. Relatam os autores que em decorrência do florescimento empreendedor dos anos oitenta e da absorção expressiva de mulheres pelo mercado de trabalho, assumindo o setor de ponta da informação, as organizações de excelência “jogaram fora o livro de regras e experimentaram práticas, filosofias e estruturas... alternativas”. No entender dos autores, tais esforços se consolidaram em uma aproximação coerente e consistente com o lado humano da organização, que pode ser assim resumida: “o princípio dominante da organização deixou de ser a gerência com o objetivo de controlar a empresa, e passou a ser a liderança com o objetivo de extrair das pessoas o que elas têm de melhor e de reagir rapidamente as mudanças”. Trata-se de liderança democrática, exigente mas que respeita e valoriza as pessoas, que estimula a autogestão, a autonomia das equipes e os grupos empreendedores. Acrescentam que “se o homem foi o protótipo do trabalhador industrial, o trabalhador da era da informação é tipicamente uma mulher”.

No contexto universitário e em se tratando de uma Escola de Enfermagem onde há predominância de mulheres, podemos dizer que as considerações acima

expostas tem permeado esta organização enquanto Centro Colaborador. Assim, atribuímos como suas características fundamentais: é uma Escola que busca conciliar suas metas com as necessidades pessoais de seus integrantes em termos de realização profissional, ou seja, do ponto de vista comportamental prioriza igualmente a eficiência e a eficácia, procurando proporcionar condições e valorizar os meios tendo em vista os resultados; tem sempre em perspectiva a orientação para os anseios e metas da Universidade e no mesmo nível está norteada para os anseios e necessidades da profissão tendo em vista a crescente qualificação de recursos humanos na Enfermagem e no setor saúde, em consonância com metas da OMS; suas ações no cotidiano são dirigidas pelo compromisso que seus docentes tem para com a sociedade no sentido da promoção do ser humano, levando-se em conta sobretudo os direitos do cidadão⁴.

Na comemoração do 40º aniversário da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, os 5 anos enquanto Centro Colaborador representam um marco há história desta instituição. A experiência de seus docentes neste período tem sido gratificante e motivo de orgulho. É preciso que se ressalte que o mérito desta Escola ser Centro Colaborador deve-se, sobretudo a dedicação, coragem, compromisso, envolvimento e competência de seus integrantes. Na condição de único Centro Colaborador da América Latina **para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem**, cabe-nos a responsabilidade e o compromisso de mantermo-nos sensíveis e solidários de modo a ampliar as ações segundo os termos de referência, visando a contribuir com o desenvolvimento da Enfermagem, principalmente na região sul-americana.

Assim é que este Centro tem em perspectiva implementar ações dirigidas para o desenvolvimento da pesquisa, com ênfase especial a formação de recursos humanos a nível de pós-graduação. Tais ações poderão ser viabilizadas se obtidas condições favoráveis para a conciliação dos seguintes fatores:

- disponibilidades de recursos humanos e financeiros;
- demandas externas e necessidades internas, para o que este Centro depende em muito do apoio da Universidade de São Paulo e de fomento de agências financiadoras de projetos.

COLLEGE OF NURSING, UNIVERSITY OF SÃO PAULO AT RIBEIRÃO PRETO CAMPUS AS A WORLD HEALTH ORGANIZATION CALLABORATING CENTER

The objectives of this article were to divulge the Nursing School of Ribeirão Preto – University of São Paulo as a World Health Organization Collaborating Center for

Nursing Research Development and to contribute to its history, by registering the facts concerning this designation. Based on the theoretical framework about the influence of external environment in organizations of excellence, some factors that guide such designation by World Health Organization are identified. Since the concept of Collaborating Center was expressed, this Center is characterized by its Reference Terms and compromises accomplished from 1988 through 1992, considering the tendencies and perspectives.

UNITERMS: Collaborating Center, World Health organization, nursing development, nursing research.

ESCUELA DE ENFERMERÍA DE RIBEIRÃO PRETO DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO COMO CENTRO COLABORADOR DE LA ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD

Divulgar la Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto de la Universidade de São Paulo, como Centro Colaborador para el Desarrollo de la Enfermería, de la Organización Mundial de la Salud, y ofrecer contribución a su historia, registrando hechos concernientes a la referida teórico sobre influencia del ambiente externo en las Organizaciones de Excelencia, son identificados elementos que orientaron la designación de la Institución en análisis por la Organización Mundial de la Salud. Enunciado el concepto de Centro Colaborador, caracterizase este Centro a través de sus Términos de referencia y de compromisos ejecutados de 1988 a 1992, observándose tendencias y perspectivas.

UNITERMOS: Centro Colaborador, Organización Mundial de la Salud, desarrollo de enfermería, investigación en enfermería.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. NAISBITT, J. **Megatendências**. Trad. de José Eduardo Mendonça. São Paulo: Abril, 1982.
02. NAISBITT, J., ABURDENE, P. **Megatrends 2000**. Trad. de Cecilia Gouvêa Dourado. São Paulo: Amana-Key, 1990.

03. TOFFLER, A. **A empresa flexível**. Trad. de A. B. Pinheiro de Lemos. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1985. p. 27.
04. TREVIZAN, M. A., MENDES, I. A. C., BOEMER, M. R., ZAGO, M. M. F., GALVÃO, M. C., ROBAZZI, M. L. C. C., GIR, E., MARZIALE, M. H. P., ZANETTI, M. L., RIBAS GOMES, E. L., NAKAO, J. R. S. **Departamento de Enfermagem Geral e Especializada**: Relatório de Avaliação Departamental/CERT – Qüinqüênio 1987-1991. Ribeirão Preto: EERP/USP, 1993.
05. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Arquivos**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem, 1993.
06. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Basic documents**. 39. ed. Geneva: WHO, 1992. p. 110-11.
07. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO collaborating centres**: general information. Geneva: WHO, 1987. p. 12-3.